

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

NOVEMBRO 2015

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe Técnica do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco - CEAV/PE, no mês de novembro de 2015.

ATIVIDADES REALIZADAS:

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS, OFICINAS, SEMINÁRIOS E CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO CEAV.

1.1. Realização dos ciclos de estudos internos

Foram realizados **04 os ciclos de estudos internos**, conforme o planejado. A equipe vem se reunindo semanalmente para discutir alguns casos. O estudo dos casos atendidos trazem discussões de diversos temas, os quais permitem que a equipe reflita sobre sua prática e a metodologia de trabalho, a fim de aperfeiçoar as intervenções realizadas.

Vem se discutindo com frequência sobre a dificuldade em acessar a saúde. A equipe identifica alguns casos que foram atendidos há algum tempo e vem se tentando atendimento na especialidade médica da demanda da pessoa atendida, mas não há vagas para marcação. Esta falta de retaguarda é o maior impedimento para o êxito do atendimento. A visita é realizada, a família apresenta a demanda, mas o encaminhamento não acontece. Este fato traz a reflexão da necessidade de uma articulação institucional no nível de gestão, a fim de assegurar retaguarda aos programas da SEDH.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o atendimento do CEAV, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução, tanto junto aos familiares em atendimento, quanto aos grupos que ministramos oficinas, curso, etc..

2. PRESTAR SERVIÇO ESPECIALIZADO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E AOS FAMILIARES DE VÍTIMAS DE CVLI, COM ACOLHIMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO, ENCAMINHAMENTOS E VISITAS AS VÍTIMAS E FAMILIARES.

2.1. Realização de Atendimentos e acompanhamentos

- Atendimentos aos Casos de Violação de Direitos

Não houve atendimentos a casos de violação de direitos no mês de novembro. Geralmente os casos de violação de direitos são provenientes da demanda espontânea, ou seja, os usuários procuram o CEAV e trazem os seus casos. Este mês não tivemos procura do serviço para este tipo de atendimento.

- Atendimentos realizados aos casos de CVLI ocorridos em Setembro e Outubro

Devido a recorrente falta de recursos, além do contingenciamento do Estado, o CEAV ficou sem combustível por quase três semanas no mês de outubro/2015. Devido a isso as visitas ficaram prejudicadas o que causou mais um acúmulo da demanda que já vem acontecendo desde agosto.

A demanda reprimida do mês de agosto foi abordada no mês de setembro. A do mês do setembro em outubro respeitando à disponibilidade da família e agenda da equipe, que priorizou dentre outras atividades a realização das visitas. As mesmas só começaram a acontecer na última semana do mês outubro quando foi normalizado o abastecimento do carro.

CASOS DE CVLI'S E ATENDIMENTOS

AIS	CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
			masc	fem
04	Caso nº 159/2015	01	--	01
06	Caso nº 162/2015	01	--	01
06	Caso nº 165/2015	02	01	01
06	Caso nº 166/2015	01	--	01
06	Caso nº 167/2015	02	--	02
03	Caso nº 168/2015	01	--	01
06	Caso nº 169/2015	01	--	01
06	Caso nº 170/2015	01	--	01
	08 casos	10 atendimentos	01	08

Caso nº 159/2015: A família desconhece a motivação do crime e não tem interesse nas investigações por temer represálias. É uma família numerosa, onde a mãe e demais

irmãos não demonstraram interesse no atendimento. Sendo atendida a irmã mais velha. Ela morava com o irmão e criavam juntos o filho dele de 5 anos. A usuária perdeu o irmão vítima de homicídio dentro da própria casa e traz como demanda a obtenção da guarda do sobrinho.

Encaminhamento: Defensoria Pública (PDADH).

Caso nº 162/2015: Foram atendidos pai e irmã da vítima direta, a madrasta trabalha e por isso não estava. O pai é um senhor com dificuldades de locomoção devido a uma queda que levou há um tempo. Ele mostrou-se fragilizado e muito emotivo. A irmã é uma jovem que não residem com os pais, mas é quem organiza as demandas familiares. A família desconhece a motivação do crime e prefere não acompanhar as investigações. Encaminhamentos: Rede de saúde, Balcão de Direitos.

Caso nº 165/2015: Foram atendidos o pai e a mãe da vítima direta. Embora fragilizados com o ocorrido, informaram que estão bem e “levando”. A mãe traz que passa a maior parte do dia em casa, às vezes realizando trabalhos manuais como costura e bordados para si e para conhecidos/as mais próximos/as, bem como trabalhos domésticos, cuidado da casa. E o pai, aposentado, faz parte da associação de moradores do bairro. Informam que a vítima direta deixou esposa gestante, com 04 meses, que a mesma trabalha e se mudou para a casa das irmãs, que não sabem maiores informações. Informaram que a vítima direta de CVLI, era egressa do sistema prisional, havia permanecido 06 (seis) meses na FUNASE, mas que desde sua soltura, estava trabalhando formalmente com serviços gerais, bem como que o mesmo havia completado os estudos, bem com que o mesmo utilizava maconha. Por fim, a única demanda trazida pela família é a devolução do celular que estava com a vítima direta no momento do homicídio.

Encaminhamento: Orientação jurídica relativa à devolução do celular pela DHPP

Caso nº 166/2015: O atendimento foi realizado à mãe da vítima direta de CVLI. A qual relata que o filho era uma pessoa agressivo e de temperamento forte, fazendo o uso de drogas desde os 09 anos, talvez por influencia de seu tio já falecido. Que a mesma, no total, possui 07 filhos, sendo que um faleceu há 07 anos, vítima de overdose, e outro, faleceu agora (motivo da visita da equipe), que era paraplégico, devido a uma discussão sobre times de futebol, na qual foi atingido por tiros. Informa que o filho, embora pessoa com deficiência, não interrompeu o uso de drogas, bem como era próximo ao tráfico. A mãe relata que a agressividade e rebeldia do filho, se deve ao fato de que a mesma se separou do marido, devido a violência doméstica, motivo pelo qual ele sentia falta do pai. Relatou também que um terceiro filho faz uso de drogas, mas que no momento vive em outra cidade com conhecidos. Embora a situação vivenciada, a família encontra-se num processo de organização da nova dinâmica, pois possui condições sociais que propiciam uma convivência saudável, como renda (baixa), condição de habitação satisfatória.

Encaminhamentos: atendimento de saúde (psicoterapia) e orientação jurídica quanto a retirada do CPF.

Caso nº 167/2015: O atendimento foi realizado à mãe e à irmã da vítima direta de CVLI. A irmã, informa que seus irmãos são usuários de álcool e drogas e por causa desse uso eles brigam muito, o que, por sua vez, ocasionou a morte de um deles, motivo da visita da equipe do CEAV. A família é bastante numerosa e reside no local há mais de 30 anos, numa casa precária. A mãe da vítima teve 14 filhos, sendo que 07 morreram ao nascer, não sabendo dizer o motivo, sendo, sobrevivendo, 07 (06 homens e 01 mulher). Todos moram juntos no mesmo terreno. A mãe e a irmã informam que a vítima direta do CVLI foi morta pelo pelos irmãos (dois deles) e a esposa em uma briga ocasionada pela bebedeira e uso de drogas. A vítima direta trabalhava fazendo bicastes, intensificando o uso de drogas e, inclusive, se aproximando do tráfico, após conhecer a esposa. Devido ao tráfico, ficou recluso e estava solto há 08 dias. A irmã ressalta a necessidade de residir com seus filhos em outro local e a mãe aparenta ser bem frágil, desatenta e sofrida. Tem diabetes e não toma os cuidados necessários.

Encaminhamento: Posto de saúde para Sra. Ivanete ver cuidados com a diabetes.

Caso nº 168/2015: Em primeiro momento o atendimento foi realizado à irmã da vítima direta do CVLI. Ela informa que, apesar de sua desorganização em relação a uso de drogas e aproximação com a criminalidade, o mesmo respeitava muito a família, possuindo um bom relacionamento com todos e todas. Sobre a vítima, a irmã traz que o mesmo deixou a escola cedo por falta de interesse, além disso, tinha uma deficiência física, enxergando apenas por um olho. Ainda segundo a irmã, ele tem duas passagens pela Funase. Sobre o ocorrido, ela conta que ele estava fazendo o uso de maconha em um bar na praia com outras duas pessoas e depois de alguns minutos recebeu um tiro com uma bala “envenenada” e uma “capacetada” na cabeça, chegando a ser socorrido, mas morrendo a caminho do hospital. Foi realizado flagrante, os acusados foram ouvidos, mas alegaram legítima defesa. Vale ressaltar que os acusados alegaram que foram vítimas de assalto e por isso reagiram. A família diz que esse assalto, praticado pela vítima, foi um dia antes e não no dia do crime. A irmã traz que seu pai vem há um tempo apresentando sinais de dependência em relação ao uso de álcool e que isso tem relação direta com o vítima, porque desde que o mesmo foi preso pela primeira vez, a dependência se instalou e no decorrer dos dois anos seguintes foi se agravando.

Encaminhamentos: orientação e encaminhamento em relação ao Laudo do IML, atendimento de psicoterapia para pai da vítima e articular a possibilidade de um curso de culinária para a Sr. Walquíria.

Caso nº 169/2015: O atendimento foi realizado à mãe da vítima direta de CVLI. Ela conta que tinha um bom relacionamento com o filho, embora o mesmo morasse com sua mãe, a avó materna e seu outro filho de 16 anos. Ela não traz à equipe muitos detalhes de como era seu filho, do seu relacionamento com a família ou qualquer coisa sobre o ocorrido. Se limita apenas a responder as perguntas feitas pela equipe do CEAV. Informou, assim que a vítima direta de CVLI era egresso da FUNASE, que o mesmo passou 05 meses, devido a porte de arma, bem como que o mesmo se encontrava em condicional. Que ele utilizada maconha, mas que sobre isso não sabe dizer mais detalhes, mas que não era dependente. Ainda, que o mesmo estudou até o 1º ano do ensino médio, mas não quis mais estudar. Ademais, informa que, fora esses dois filhos,

possui outros três filhos, com 11, 13 e 08 anos. Por fim, nada mais a trouxe à equipe do CEAV, não gerando demandas.

Caso nº 170/2015: O atendimento foi realizado a mãe da vítima. Após o fato ocorrido com o filho, a usuária não se encontra mais residindo em seu antigo endereço (casa própria que ganhou através de um programa social). A mesma tem recebido o apoio de uma amiga da igreja que a acolheu em sua casa pelo tempo que for necessário ou até o perigo cessar. O motivo da precaução é o receio de que os acusados de matarem seu filho ainda tenham motivos para querer assassinar outras pessoas família. A usuária traz que seu outro filho, de 18 anos, tem uma relação estreita com a criminalidade e o tráfico, além de realizar uso dependente e desorganizado de substancias psicoativas. O mesmo já esteve em “tratamento” numa comunidade terapêutica por quase um ano, mas após saída não conseguiu manter-se organizado. Além disso, o mesmo esteve cumprindo medida socioeducativa na FUNASE. A usuária diz que não havia motivos para matarem seu filho, por isso a mesma acredita que os assassinos na verdade queriam o outro de 18 anos e se ainda não o conseguiram irão tentar novamente. A mesma traz uma angustia grande por estar nessa situação, sem poder voltar para casa. Diz que tem tudo que precisa em casa, mas que não pode voltar para lá e nem pode deixar que o filho saiba onde ela se encontra. A mesma diz não ter familiares próximos ou com quem tenha uma boa relação, além disso, traz que na casa de suas filhas não há condição dela ser abrigada.

2.2. Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS Regionais e Municipais e para a rede parceira

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado no mês de Outubro, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **317 (trezentos e dezessete) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 20 casos para o Agreste Meridional;
- 23 casos para o Agreste Setentrional;
- 55 casos para o Agreste Central;
- 39 casos para a Mata Norte;
- 33 casos para a Mata Sul;
- 94 casos para o Recife;
- 9 casos para o Sertão do Araripe;
- 7 casos para o Sertão Central;
- 8 casos para o Sertão do Pajeú;
- 9 casos para o Sertão do Moxotó;
- 5 casos para o Sertão de Itaparica;

- 15 casos para o Sertão do São Francisco.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento, que desde junho estas não acontecem.

Já os casos encaminhados à rede parceira referem-se às demandas apresentadas pelas famílias no atendimento. As demandas são levantadas e encaminhadas a rede parceira. Dos atendimentos realizados foram realizados **07 (sete) encaminhamentos**, sendo: 06 para a rede de saúde, envolvendo psicológico/psiquiátrico, 01 para atendimento socioassistencial (CRAS).

2.3. Abordagens realizadas aos Casos de CVLI

O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

Ainda estamos com demanda acumulada, por esse motivo as abordagens foram feitas em cima da lista de CVLI's de outubro e parte da lista de novembro. Como se tem que dar conta do mês anterior à equipe não consegue fechar as abordagens do mês vigente. Além da falta de dados da AIS 6. Nem sempre que a equipe chega ao IML consegue obter as informações, pois o serviço tem uma demanda de trabalho agitada que nem sempre permite parar para repassar as informações. Para que o trabalho do CEAV não pare são escolhidos alguns casos da RMR para abordar e fazer atendimento.

Quadro quantitativo das abordagens realizadas aos Casos de CVLI ocorridos em outubro e novembro:

ABORDAGENS DA AIS 6 (JABOATÃO DOS GURARARPES E MORENO)	
06 Famílias	Aceitaram o atendimento
14 Famílias	Número fornecido não funciona
08 Famílias	Recusou o atendimento
06 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
34 abordagens realizadas	

ABORDAGENS EM OUTRAS AIS's da REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
02 Famílias	Aceitaram o atendimento (Visita a ser realizada)
06 Famílias	Número fornecido não funciona

01 Famílias	Recusou o atendimento
04 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
13 abordagens realizadas	

Total de abordagens no mês de novembro = 47 (quarenta e sete) abordagens

Considerando os números relativos às abordagens e atendimentos realizados no mês de novembro, ver-se que a meta de abordagem foi contemplada, mas a meta do atendimento não. Isso se deve ao grande número de famílias abordadas que forneceram seus contatos no IML, mas que não funciona, ou seja, chama ninguém atende, dar fora de área ou desligado, o número não corresponde a pessoa, dar ocupado o tempo todo, entre outras situações. Outro ponto é a recusa das famílias que por medo, por serem religiosas ou por desacredita no serviço público não aceita o atendimento. Tal resultado justifica-se, também por:

- Equipe desfalcada, ou seja, necessitando de mais 01 psicólogo(a);
- Salários atrasados e sem perspectiva de regularidade da situação;
- Contingenciamento de combustível;

2.4. Visitas institucionais

Foram realizadas 03 (duas) visitas institucionais no mês de novembro:

- Visita ao IML

A visita ao IML é feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações de contato das famílias de vítimas de CVLI que constam no livro de registro de óbito do Instituto. Este mês as idas foram prejudicadas, ora pela falta de combustível, ora pelo ritmo intenso de trabalho da equipe do IML, que por algumas vezes não teve condições de repassar os dados.

Esse contato institucional é muito importante para o trabalho do CEAV, pois a obtenção desses dados é o que promove o acesso da equipe técnica aos familiares. Temos hoje um fluxo estabelecido e uma parceria institucional consolidada.

- Visita Institucional a Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pela assistente social Alexandra Silva e pelo psicólogo Josimar Souza, esteve na Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques, com a finalidade de estabelecer uma parceria entre os serviços.

A Maternidade Arnaldo Marques, localizada no bairro do Ibura, Recife tem uma boa estrutura. Disponibiliza atualmente 40 leitos para as parturientes da localidade e adjacências. O objetivo da visita foi de conseguir uma parceria que pudesse receber a demanda apresentada por uma usuária, mãe de uma vítima direta, que está grávida aos 40 anos do 10º filho.

Após estudo de caso foi visto a necessidade de acionar o serviço de saúde a fim de encaminhar a usuária para que ela pudesse ser incluída no programa de planejamento familiar.

Fomos recebidos pelo diretor administrativo e pela diretora médica que nos orientaram a procurar o Distrito Sanitário VIII que é responsável pelas unidades de saúde da localidade. Eles nos informaram que a maternidade não possui programa de planejamento familiar, nem faz qualquer tipo de atendimento nesse sentido. O serviço é específico e só faz parto e cuidados com o recém-nascido. Colocaram-se a disposição para receber o caso quando este vier da UBS com a solicitação para laqueadura.

- Visita Institucional ao Distrito Sanitário VIII

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pela assistente social Alexandra Silva e pelo psicólogo Josimar Souza, esteve no Distrito Sanitário VIII, com a finalidade de estabelecer uma parceria entre os serviços.

Após contato com os gestores da Maternidade Arnaldo Marques, localizada no bairro do Ibura, que repassou informações sobre o serviço do Distrito Sanitário VIII a equipe foi até lá.

Fomos recebidos pela Enfermeira responsável que após expor o caso e o motivo da parceria nos orientou a enviar a solicitação da visita da USF da localidade por e-mail. O objetivo da visita foi de conseguir uma parceria que pudesse receber a demanda apresentada por uma usuária, mãe de uma vítima direta, que está grávida aos 40 anos do 10º filho, residente no Ibura de Baixo.

Após estudo de caso foi visto a necessidade de acionar o serviço de saúde a fim de encaminhar a usuária para que ela pudesse ser incluída no programa de planejamento familiar.

2.5. Participação em reuniões da rede parceira

Não houve reunião com a rede parceira no mês de outubro, devido à falta de combustível e atendimento ao contingenciamento que restringiu temporariamente atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

2.6. Realizar viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI

Os atendimentos a familiares de vítimas de CVLI fora da Região Metropolitana só acontecem quando se trata de um caso de repercussão. Nestes casos a equipe do CEAV se desloca até o município para realizar o atendimento, sendo assim o caso quando de repercussão não é repassado ao CREAS. Este mês não demanda.

3. REALIZAR ATIVIDADE DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPES PARCEIRAS.

3.1. Realização de Oficinas de divulgação do CEAV

Oficina de sensibilização a respeito dos Direitos Humanos e Violência

MUNICÍPIO: Recife

LOCAL: Escola Municipal Costa Porto – Joana Bezerra

DATA: 11/11/2015

Desenvolvimento: A atividade foi articulada pelo Governo Presente que está desenvolvendo várias atividades na localidade da Joana Bezerra, entre elas palestras, oficinas, retirada de documentos, presença de serviços, etc.

O CEAV foi convidado para fazer uma oficina com o tema violência junto aos estudantes da Escola Municipal Costa Porto ficando acertado há aproximadamente 15 dias atrás. Ao chegarmos no dia e horário acordado havia outra oficina acontecendo e a escola não tinha dois equipamentos de projeção, além de ainda não ter selecionado o público. Em acordo com a secretaria da escola conseguimos imprimir o material que seria exibido, a fim de nortear a fala e foi escolhida uma turma.

Iniciamos a oficina apresentando os técnicos e o tema a ser trabalhado. Com uma chuva de ideias sobre o tema foi o mote para que os adolescentes falassem do seu entendimento. Surgiram várias palavras, porém a maioria se referia à violência física ou patrimonial. Isso afirma o pensamento do senso comum sobre o tema. A maioria das pessoas sofrem violência, mas não considera porque desconhece, sendo a mais comum a violência visual.

A violência contra mulher foi algo ressaltado pelos adolescentes e que eles veem com mais propriedade. Isto foi visto pelos exemplos trazidos por eles e também quando questionados sobre a Lei Maria da Pena.

Isto direcionou a oficina para abordar e fixar sobre os tipos de violência. Em seguida falamos sobre respeito, relação de poder como algo gerador da violência e como denunciar.

O grupo ora mostrava-se participativo, ora disperso e barulhento. Percebemos que os meninos estavam mais atentos que as meninas, apesar de termos fixado alguns pontos da violência sofrida pelas mulheres. A turma tinha 18 estudantes do 8º ano do fundamental II, com idades entre 13 e 15 anos. No momento a turma assistia aula de português, que foi paralisada. A professora continuou na sala e no final teceu comentários sobre a importância do tema para os adolescentes e principalmente as famílias.

3.2. Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

4. GESTÃO DO PROGRAMA

4.1. Realizar avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV

Atividade ainda não realizada.

4.2. Sistematizar e elaborar relatórios de atividades

Foram elaborados **09 (nove)** relatórios, onde foram descritos os atendimentos e atividades realizadas pela equipe. Estes foram compilados e sistematizados em 01 (um) relatório mensal.

5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ATIVIDADES DA SJUDH, REALIZANDO MOBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DO CEAV, JUNTO À REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS, SOCIEDADE CIVIL EM GERAL, PROFISSIONAIS DA ACADEMIA, AGENTES DO GOVERNO PRESENTE, ESTUDANTES E USUÁRIOS DO CENTRO.

5.1. Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

5.2. Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6. CLÍNICA DO TESTEMUNHO

6.1. Participação em Ações do Governo Presente

Não houve ações do Governo Presente no mês de outubro.

6.2. Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade

Não houve Audiência Pública no mês de outubro.

6.3. Realização de seminários sobre direitos humanos e atendimento as vítimas de violência

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6.4. Cine debates

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de Novembro:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		04
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 08	00
Atendimentos casos de CVLI AIS 6		08
Clínica do Testemunho		00
Atendimentos RMR e outras RD's		02
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS	Total de Encaminhamentos 317 para os CREAS	
Encaminhamentos a rede parceira		07
Abordagens		47
Visitas institucionais		03
Reunião com a rede parceira		00
Viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI		00
Realização de Oficinas de divulgação do CEAV		01
Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos		00
Avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV		00
Sistematizar e elaborar relatórios de atividades		
Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado		00
Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado		00
Participação em Ações do Governo Presente		00
Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade		00
Seminários Direitos Humanos e atendimento as vítimas de violência		00
Cine debates		00

É o relatório

Ingrid Vier

Coordenadora CEAV

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 30 de novembro de 2015.

ANEXOS

ANEXO I

FORMULÁRIOS DE ABORDAGENS E ATENDIMENTOS.

(Os formulários de abordagem e de atendimento, constam informações sobre os(as) usuários(as) que precisam ser resguardadas, por esse motivo estão arquivados na sede do CEAV e disponíveis para consulta.)

ANEXO II

REGISTRO FOTOGRÁFICO.

Oficina em parceria com o Governo Presente no Joana Bezerra



Articulação com a rede na Maternidade Arnaldo Marques, localizada no bairro do Ibura, Distrito Sanitário VIII

